

ASSOCIAÇÃO ENTRE FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS E COMPORTAMENTAIS E A AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE DE ESCOLARES BRASILEIROS: DADOS PENSE 2019

**CAROLYNE SILVEIRA DA MOTTA¹; EDUARDA THOMÉ DO CARMO²; LUÍSA
JARDIM CORRÊA DE OLIVEIRA³; SARAH ARANGUREM KARAM⁴**

¹Universidade Católica de Pelotas – carolyne.motta@sou.ucpel.edu.br

²Universidade Católica de Pelotas – eduarda.carmo@sou.ucpel.edu.br

³Universidade Católica de Pelotas– luisa.oliveira@sou.ucpel.edu.br

⁴Universidade Católica de Pelotas– sarah.karam@sou.ucpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Considera-se a adolescência, fase da vida entre a infância e a idade adulta, como um período que se requisita atenção diferenciada no que tange à saúde geral, uma vez que transformações fisiológicas, psicológicas e sociais típicas de pessoas desse ciclo de vida, tornam esse grupo mais vulnerável a situações de risco (SILVA JÚNIOR et al., 2016). A Autopercepção de Saúde é um indicador que, apesar de subjetivo, é considerado como uma boa medida para avaliar a condição de saúde dos indivíduos, podendo ser considerado como um preditor para a mortalidade e para a morbidade, visto que abrange uma avaliação global de saúde (MENDONÇA et al., 2012);

Na adolescência, a percepção de saúde é influenciada por fatores demográficos, sociais, econômicos, psicológicos e de comportamento (PAGE et al., 2009). A maioria dos estudos indica que uma autopercepção negativa nesses indivíduos está mais presente em meninas, associada a baixos níveis de atividade física, alimentação inadequada, consumo excessivo de álcool, uso de drogas e outros comportamentos de risco. Esses fatores comprometem a qualidade de vida e aumentam o risco de mortalidade em comparação com adolescentes que relatam ter uma boa saúde. Logo, a autopercepção de saúde de adolescentes torna-se um indicador para a análise da saúde física e psicológica desta população, uma vez que pode ser relacionada a diversos fatores de riscos. (MARCELLINI et al. 2002)

Nesse contexto, destaca-se a relevância do conhecimento desses dados pois permite o planejamento de ações de promoção à saúde na comunidade e no ambiente escolar que podem prevenir a prática de comportamentos de risco. Com isso, o objetivo deste estudo é avaliar a associação entre fatores socioeconômicos e comportamentais e a autopercepção negativa de saúde nos adolescentes de 13 a 17 anos participantes da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) 2019.

2. METODOLOGIA

O estudo possui delineamento transversal, utilizando os dados da PeNSE, realizada no ano de 2019. A PeNSE 2019 é a quarta edição da pesquisa a ser realizada, sendo a primeira vez em 2009, e fornece informações para o sistema nacional de vigilância de fatores de risco e proteção para a saúde dos escolares. A amostra é representativa de escolares matriculados em escolas

públicas e privadas, de todo território nacional. Os alunos incluídos na pesquisa devem estar cursando a escola e apresentar entre 13 e 17 anos de idade.

A variável desfecho utilizada foi a autopercepção de saúde negativa que foi coletada através da pergunta “*Como você classificaria seu estado de saúde?*” Com as opções de resposta: “*Muito bom, bom, regular, ruim e muito ruim*”. Sendo operacionalizada como autopercepção de saúde positiva (muito bom e bom) e negativa (regular, ruim e muito ruim). Foram consideradas como exposições: características familiares (escolaridade materna e o número de moradores no domicílio), características sociodemográficas (sexo, idade, cor da pele/raça e tipo de escola) e exposições relacionadas às características comportamentais como o consumo de substâncias lícitas e ilícitas nos últimos 30 dias (cigarros tabaco-filtro, cigarros eletrônicos, álcool e drogas), embriaguez uma vez na vida, o envolvimento em brigas físicas nos últimos 30 dias, inatividade física, comportamento sedentário e a procura por serviços de saúde. No presente estudo, foram incluídos somente dados válidos para o desfecho de interesse.

Foi realizada uma análise descritiva das variáveis exposições segundo a variável desfecho (autopercepção negativa de saúde), sendo calculada às frequências relativas. Além disso, realizou-se análise bivariada utilizando Regressão de Poisson para mensurar a razão de prevalência (RP) com respectivos intervalos de confiança (IC95%). A análise ajustada foi estratificada por sexo e seguiu um modelo hierárquico com quatro níveis, em cada nível, as variáveis associadas ao desfecho com $p > 0,20$ foram removidas de forma regressiva. O comando “svy”, foi utilizado para o efeito de delineamento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na amostra deste estudo foram incluídos 124.336 estudantes entre 13 e 17 anos do ensino fundamental e do ensino médio, de escolas públicas e privadas do Brasil, que participaram da pesquisa PeNSE em 2019 e responderam a pergunta sobre autopercepção de saúde. A prevalência de percepção negativa de saúde foi de 32,2% (IC 95% 31,8-32,6).

A prevalência de percepção negativa foi maior entre o sexo feminino em comparação ao masculino (RP 1,72; IC95% 1,68-1,76), conforme o que outros estudos também retratam. SILVA et al. (2019); ALMEIDA et al. (2020). Meninas tendem a ter a autopercepção da saúde negativa devido apresentarem sensibilidade em detectar alterações fisiológicas, considerando hábitos inadequados à saúde, além de procurarem mais os médicos e realizarem mais exames, o que influencia na percepção da saúde, já que aumenta a probabilidade de diagnóstico precoce de algumas doenças. (SHADBOLT, B., 1997; MEURER, L.N., 2001; SILVA et al. 2016).

Adolescentes de 16 a 17 anos apresentaram prevalência de autopercepção negativa de saúde de 36,4% (IC95% 35,8-37,1). A RP de percepção negativa de saúde desses indivíduos foi de 1,22 (IC95% 1,19-1,25) em relação aos adolescentes de 13 a 15 anos. Estudos sugerem que essa autopercepção negativa da saúde se explica devido os escolares mais velhos apresentarem uma visão mais ampla de saúde, que vai além da ausência de doenças, sendo influenciada por experiências pessoais e sociais e que pode levar a uma maior preocupação com a saúde, alterando, inclusive, comportamentos de risco (PAVÃO et al., 2013; SOUSA et al., 2010; SILVA et al. 2016).

A RP de percepção negativa de saúde no grupo de adolescentes que relataram ter consumido álcool no último mês foi 1,25 (IC95% 1,12-1,27). Um

estudo realizado por JOHNSON e RITCHER (1997) demonstrou que os adolescentes que fumam ou bebem relatam pior saúde durante a adolescência do que aqueles que não fazem uso dessas substâncias lícitas. Para o sexo feminino, a RP de percepção negativa de saúde no grupo de adolescentes que relataram ter consumido cigarro de tabaco no último mês foi 1,11 (IC95% 1,07-1,16). Enquanto para o sexo masculino a RP foi de 1,18 (IC95% 1,08-1,27). Resultados que expressam que houve associação entre tabagismo e autopercepção negativa de saúde em adolescentes.

Tanto os homens quanto as mulheres que praticaram atividade física quatro dias ou mais na última semana, apresentaram menor prevalência de percepção negativa de saúde (RP 0,55 [IC95% 0,52-0,58] e RP 0,79 [IC95% 0,76-0,82], respectivamente). Esses resultados demonstram que adolescentes que não praticam atividade física tendem a perceber sua saúde de forma mais negativa em comparação aos que se exercitam, estando também relacionado a essa percepção o comportamento sedentário. A atividade física traz benefícios para o cérebro, como a melhora na neurotransmissão, ajudando a reduzir ansiedade, tensão e estresse (PALUSKA e SCHWENK, 2000).

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que o estudo apresentou prevalência de autopercepção de saúde negativa expressiva se comparado a outros estudos encontrados na literatura envolvendo a faixa etária dos adolescentes. Cerca de um terço dos adolescentes relataram percepção negativa de saúde. Adolescentes do sexo feminino, de 16 a 17 anos, de escola pública e com mães sem escolaridade ou com ensino fundamental incompleto, apresentaram maior prevalência de autopercepção negativa de saúde. Além disso, comportamentos de risco, como uso de tabaco, uso de cigarro eletrônico, consumo bebidas alcoólicas, consumo de drogas, embriaguez, envolvimento em brigas, sedentarismo também estiveram associados a autopercepção negativa da saúde de adolescentes brasileiros neste estudo.

Pesquisas com amostras representativas a nível nacional são essenciais para fornecer informações para o subsídio do desenvolvimento de ações em promoção de saúde durante a adolescência, com impactos positivos que podem perdurar ao longo da vida.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA,C.B.; RIOS, M.A.; GOMES, M.A.; NAHAS, M.V.; Aspectos sociodemográficos e comportamentais associados à autopercepção de saúde positiva entre adolescentes do ensino médio. **Mundo da Saúde** 2020,44: 23-34, e0852019.

MARCELLINI, F.; LEONARDI, F.; MARCUCCI, A.; FREDDI, A.; Health perception of elderly people: the results of a longitudinal study. **Arch Gerontol Geriatr Suppl.** 2002;8:181-9

MENDONÇA, G., et al. Percepção de saúde e fatores associados em adolescentes. **Rev Bras Ativ Fis Saúde.** Pelotas,17(3):174- 80.2012.

MEURER, L.N.; LAYDE, P.M.; GUSE, C.E.; Self-rated health status: a new vital sign for primary care? **WMJ** 2001; 100(7):35-39.

JOHNSON, P.B.; RITCHER, L.; The relationship between smoking, drinking, and adolescents' self-perceived health and frequency of hospitalization: analyses from the 1997 National Household Survey on Drug Abuse. **J Adolesc Health** 2002;30:175-83.

PAGE, R.M.; SIMONEK, J.; IHÁSZ, F.; HANTIÚ, I.; UVACSEK, M.; KALABISKA, I., et al. Self-rated health, psychosocial functioning, and other dimensions of adolescent health in Central and Eastern European adolescents. **Eur J Psychiatr.** 2009;23(2):101-14.

PALUSKA, S.A.; SCHWENK, T.L.; Physical activity and mental health current concepts. **Sport Med.** 2000; 29:167-80.

PAVÃO, A. L. B.; WERNECK, G. L.; CAMPOS, M. R.; Autoavaliação do estado de saúde e a associação com fatores sociodemográficos, hábitos de vida e morbidade na população: um inquérito nacional. **Cadernos de Saúde Pública**, 29, 723-734. (2013)

SHADBOLT, B.; Some correlates of self-rated health for Australian women. **American Journal of Public Health**. 1997;87(6): 951-6.

SILVA, B.V.S.; ANDRADE, P. M. DA C.; BAAD, V. M. A.; VALENÇA, P. A. DE M.; MENEZES, V. A.; AMORIM, V. C.; & DA FRANÇA, C. B. F. S.; Prevalência e fatores associados à autopercepção negativa em saúde dos adolescentes: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira Em Promoção Da Saúde**, 29(4), 595–601.(2016)

SILVA JUNIOR, I.F.; AGUIAR, N.L.; BARROS, R.C.; ARANTES, D.C.; NASCIMENTO, L.S.; Saúde Bucal do Adolescente: Revisão de Literatura. **Rev Adolesc. Saúde** [periódico na Internet] 2016 agosto13(Supl. 1):95-103.

SILVA, A. O.; DINIZ, P. R. B.; SANTOS, M. E. P.; RITTI-DIAS, R. M.; FARAH, B. Q.; TASSITANO, R. M.; OLIVEIRA, L. M. F. T.; Health self-perception and its association with physical activity and nutritional status in adolescents. **Jornal De Pediatria**, 95(4), 458–465. (2019)

SOUSA, T. F.; DA SILVA, K. S.; GARCIA, L. M. T.; DEL DUCA, G. F.; DE OLIVEIRA, E. S. A.; & NAHAS, M. V.; Autoavaliação de saúde e fatores associados em adolescentes do Estado de Santa Catarina, Brasil. **Revista Paulista de Pediatria**, 28(4), 333-339. (2010)